

**TELECONFERÊNCIA NACIONAL
ITAÚSA – INVESTIMENTOS ITAÚ S.A
Resultados de 2010
4 de abril de 2011**

Operadora: Bom dia. Obrigada por aguardarem. Esta é a teleconferência da Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. em que serão discutidos os resultados de 2010.

Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para os senhores participarem. Caso necessitem de assistência durante a teleconferência, teclem “asterisco zero”. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada e transmitida simultaneamente pelo site de relações com investidores da Itaúsa, www.itausa.com.br. Os slides desta apresentação estão disponíveis no site.

Antes de prosseguir, esclareço que eventuais declarações feitas durante esta teleconferência sobre as perspectivas dos negócios, projeções e metas operacionais e financeiras são meras previsões baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da holding. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje em São Paulo estão os diretores de relações com investidores **Henri Penchas**, da Itaúsa; **Mário Anseloni Neto**, da Itaútec; **Reinaldo Rubbi**, da Elekeiroz; **Flávio Marassi Donatelli**, da Duratex; e **Alfredo Egydio Setubal**, do Itaú Unibanco Holding.

Após as apresentações, os executivos responderão às questões formuladas por telefone ou e-mail.

Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. Henri Penchas.

Sr. Henri Penchas (Itaúsa): Bom dia. É um grande prazer dar início a mais uma teleconferência sobre os resultados da Itaúsa. Vamos comentar dados e números de 2010 e fazer *links* sempre que possível entre o BRGAAP e o IFRS.

Como todos vocês sabem, este é o primeiro ano em que as empresas brasileiras apresentam seus números pelo IFRS. Eu vou dar início à teleconferência abordando alguns dados da Itaúsa, logo depois falarão Mário Anseloni, CEO e DRI da Itaútec; Reinaldo Rubbi, CEO e DRI da Elekeiroz; Flávio Donatelli, Diretor Financeiro e DRI da Duratex; Alfredo Setubal, Vice-Presidente Executivo e DRI do Itaú Unibanco Holding. E após encerrarei a parte das apresentações comentando sobre alguns itens relacionados à Itaúsa e mercado de capitais.

Pretendemos fazer essa apresentação em aproximadamente 30 minutos, 5 minutos cada módulo, e após isso estamos à disposição dos senhores para responder eventuais perguntas.

Tela 3, sustentabilidade e dívida líquida da Itaúsa. Conforme vocês podem ver no gráfico à direita em IFRS 2010, 92% de recursos próprios e apenas 8% de recursos de terceiros, sendo dividendos a pagar R\$ 1,2 bilhão, e debêntures que foram tomadas para adquirir 1% do capital total do Banco no ano passado, contemplando apenas R\$ 2,4 bilhões de recursos de terceiros. A Itaúsa continua fortemente capitalizada, com todas as condições de crescer.

Na tela número 5 mostramos a consistência de repasse aos nossos acionistas dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos do Itaú Unibanco. Conforme vocês podem ver, ou pagamos mais, ou pagamos exatamente o valor recebido do Itaú Unibanco.

Na tela 6, apresentamos o total de ativos em BRGAAP e IFRS. Em 2010, pelo IFRS, atingiu R\$ 28,2 bilhões em 31 de dezembro de 2010 no balanço individual da Itaúsa.

Tela número 7, do total de ativos, 91,5% dos investimentos estão concentrados na área financeira, 8% na área industrial e 0,5% em outros setores. Dos 91,5% a totalidade é do Itaú Unibanco Holding Financeira, da área industrial os investimentos na Duratex, na Elekeiroz e na Itautec.

Patrimônio líquido e lucro líquido da Controladora pelo IFRS de respectivamente R\$ 26,3 bilhões e R\$ 4,4 bilhões em 2010. Todas as demonstrações financeiras da Itaúsa colocadas à disposição dos senhores acionistas na semana passada mostram, e aqui nós mostramos (eu não vou me deter muito na apresentação) toda a reconciliação entre os números na contabilidade brasileira e em IFRS.

Pela contabilidade brasileira, mantidos os critérios anteriores, o patrimônio seria de R\$ 23,7 bilhões e o lucro de R\$ 5,0 bilhões. Em compensação, no ano anterior o lucro era de R\$ 3,9 bilhões e em IFRS R\$ 4,4 bilhões. Basicamente essa diferença deve-se aos dados do Itaú Unibanco, cujo lucro de 2009 em IFRS foi maior e o de 2010 em IFRS um pouco menor. Vocês veem que basicamente as posições se compensam entre os dois anos.

Na página 9, a distribuição do lucro por setor 2009 e 2010. Em 2009, a área financeira representando 96,5% do total da equivalência patrimonial; em 2010 representando 96,7%; área industrial representando 2,7% em 2009 e 2,8% em 2010. Vocês têm a abertura também entre as três empresas componentes da área industrial e os números serão comentados posteriormente.

Na tela 11 o tradicional quadro que sempre apresentamos da estrutura acionária da Itaúsa e do Itaú Unibanco, Duratex, Itautec e Elekeiroz, sem nenhuma mudança básica no ano de 2010.

Na tela número 12 há um resumo dos principais indicadores de resultado da Itaúsa na parte superior, em BRGAAP e em IFRS. E mostramos na tabela abaixo, todas as evoluções, dos principais índices de mercado. A capitalização de mercado (última linha) da Itaúsa de 2009 para 2010 evoluiu 11,8%, saindo de R\$ 51,4 bilhões para R\$ 57,5 bilhões.

Na página 13 uma reconciliação entre ativos, patrimônios e lucros entre BRGAAP e IFRS.

Na página 14 os principais indicadores do conglomerado antes dos ajustes em IFRS. Ativos totais, na última coluna, do conglomerado R\$ 764,2 bilhões contra R\$ 616,0 bilhões no ano anterior. Receitas operacionais R\$ 123,7 bilhões contra R\$ 117,4 bilhões do ano anterior.

Lucro líquido do conglomerado R\$ 14,7 bilhões contra R\$ 11,7 bilhões no ano anterior. Patrimônio líquido do conglomerado de R\$ 68,2 bilhões contra R\$ 58,0 bilhões do ano anterior. Retorno sobre patrimônio 23,4% contra 22,1% no ano anterior. A geração interna de recursos R\$ 35,9 bilhões contra R\$ 36,0 bilhões do ano anterior. Basicamente o mesmo número, a pequena diferença se deve ao Banco Itaú Unibanco. Vocês têm nesse quadro também os principais números das áreas industriais. Todas as informações antes dos ajustes em IFRS.

Na página seguinte nós temos os mesmos números após os ajustes em IFRS. Basicamente os ativos totais, R\$ 276 bilhões contra R\$ 214 bilhões. Aqui está a grande diferença entre o consolidado pelas regras anteriores e o consolidado pelas regras atuais, onde a consolidação do Itaú Unibanco passa a ser feita de acordo com o IFRS na proporção da participação da Itaúsa, e não mais integralmente como era feito segundo a contabilidade brasileira anteriormente. Basicamente isso traz a diferença em todas as outras linhas do consolidado do conglomerado.

Conforme vocês podem ver, a Duratex evoluiu o lucro de R\$ 181 milhões em IFRS para R\$ 467 milhões. A Itautec veio de R\$ 51 milhões para R\$ 12 milhões em 2010. A Elekeiroz evoluiu de R\$ 2 milhões para R\$ 45 milhões em 2010, trazendo um resultado de R\$ 45 bilhões no conglomerado de acordo com o IFRS.

Eu passo a palavra agora ao Mário Anseloni, que vai falar sobre a Itautec. Por favor, Mário.

Sr. Mário Anseloni Neto (Itautec): Obrigado Henri, bom dia a todos. Falando rapidamente da Itautec. No slide 17, podemos ver alguns dos principais indicadores. A receita da empresa cresceu algo em um pouco menos de 19%, já utilizando a metodologia IFRS. Os resultados tanto de lucro líquido, como EBITDA, tiveram uma involução em relação ao ano anterior, principalmente pelo Projeto de Transformação que a Empresa passou ao longo de 2010 e também pelo baixo desempenho da nossa atuação na linha de computação pessoal.

O grande destaque do ano foi a capacidade de geração de caixa operacional que evoluiu de 2009 de R\$ 10 milhões para R\$ 312 milhões, fazendo com que as

disponibilidades financeiras de curto prazo alcançassem um patamar bastante elevado de R\$ 265 milhões ao final do ano de 2010, colocando assim a Empresa em uma perspectiva de poder dar continuidade ao seu Projeto de Reestruturação e Transformação e busca de um crescimento sustentável ao longo dos próximos anos.

Mudando para o slide 18, foi um ano importante de reconhecimento da Itautec pelo mercado em diversas áreas, principalmente, na sua capacidade de desenvolvimento e geração de tecnologia, produtos e soluções tanto para os mercados de automação bancária, automação comercial e área de computação, o que coloca a empresa em uma perspectiva de realmente poder continuar o seu processo de agregação de valor para os seus principais clientes ao longo dos próximos anos.

No slide 19, outro ponto importante da empresa, ou seja, dentro do conceito do grupo de busca de sustentabilidade não só financeira e operacional, mas também o seu trabalho na área de responsabilidade sócio ambiental. Com destaques, principalmente, na nossa capacidade de logística reversa e reciclagem de equipamentos - algo que hoje em dia na indústria de tecnologia tem sido um fator de diferenciação nos processos de aquisição dos nossos principais clientes.

Na página 20 tem um pouco de detalhe desse Projeto chamado de "Transformação", que na realidade busca o fortalecimento da Empresa em todos os seus principais pilares de sustentação, tanto na área operacional, como na capacidade de desenvolvimento de soluções, de produtos, e ao mesmo tempo de estar mais presente no dia-a-dia dos nossos clientes.

Essas ações implementadas ao longo do ano de 2010, trouxeram, como pode ser visto no slide número 21, um posicionamento bastante favorável, como já disse anteriormente, principalmente na nossa capacidade de geração de caixa, colocando a Empresa (como pode ser visto no gráfico inferior, do lado direito do slide) com uma dívida líquida negativa em torno de R\$ 56 milhões, o que coloca a empresa em uma capacidade de alavancagem grande, podendo, com isso, implementar e executar planos ou iniciativas que possam viabilizar o crescimento da empresa ao longo dos próximos períodos.

Um ano bastante importante para a Empresa, com crescimento bastante sólido na sua receita, ações pontuais que levaram a uma redução da sua rentabilidade em 2010, mas ao mesmo tempo ações extremamente sólidas e importantes para viabilizar a capacidade de crescimento da empresa ao longo dos próximos períodos.

É isso o que eu queria comentar sobre a Itautec, passo a palavra agora para o Reinaldo Rubbi, que vai falar sobre a Elekeiroz.

Sr. Reinaldo Rubbi (Elekeiroz): Bom dia a todos. Lembrando que a Elekeiroz é uma empresa que se enquadra na indústria brasileira de produtos químicos intermediários de uso industrial, e dentro desta categoria ela é uma empresa de especialidades químicas.

2010 foi um ano de recuperação para a indústria química mundial. O ciclo de baixa típico do setor a nível mundial praticamente se exauriu ao longo de 2010 e em 2011 já estamos em um processo de franca recuperação. Essa recuperação foi mais acentuada nos países em desenvolvimento, dentre os quais o Brasil.

Se nós pegarmos, por exemplo, o caso da Elekeiroz, nós vamos ver que a nossa produção e as nossas vendas ao mercado interno subiram 7% no ano passado, uma forte recuperação em relação ao ano de 2009 (que para nós foi o pico da crise). O consumo aparente nacional cresceu 13,2%.

Infelizmente esse consumo aparente nacional foi fortemente suportado por importações, dada a inexistência de novas capacidades no mercado brasileiro. Os preços também se recuperaram a uma razão de 11,4%, o que é uma forte recuperação ainda em um ciclo de baixa da indústria.

O aumento das participações das importações no suprimento do consumo aparente nacional, longe de representar uma ameaça, representa, na verdade, um conjunto de oportunidades. Nós temos ao redor de US\$ 21 bilhões de oportunidades para novos investimentos no setor.

Falando um pouco dos ajustes do IFRS nos resultados e no patrimônio da Elekeiroz, os efeitos foram pequenos, da ordem de 2%. Se nós pegarmos, por exemplo, o patrimônio líquido antes dos ajustes era de R\$ 477 milhões, passou a R\$ 466 milhões - os dois principais ajustes foram a baixa de ágio, já líquida dos impostos diferidos, ágio esse decorrente da aquisição no passado da Ciquine. E o reconhecimento de superávits existentes no nosso plano de previdência.

Em termos de resultado, os efeitos também foram da ordem de 2% a 3%. O lucro antes dos ajustes, em Brazilian Gaap, era de R\$ 46,6 milhões, e após o ajuste do IFRS passou a R\$ 45,2 milhões, mostrando uma extraordinária recuperação em relação aos resultados de 2009, que tinham sido fortemente afetados pela crise.

Ao longo de 2010, também aumentamos a nossa exposição à sustentabilidade e à governança corporativa. Fizemos lançamentos importantes, como o lançamento da linha BIOPOLI, de Resinas Sustentáveis - que é um desenvolvimento tecnológico próprio, tem base vegetal e economiza até 20% de recursos não renováveis. Essa linha de resinas foi objeto de aplicação de patente no INPI, que se espera o deferimento nos próximos meses.

Também implantamos um sistema completo de mapeamento, coleta e recuperação de gases industriais, entre os quais o gás carbônico na planta de Camaçari, com isso nós reduzimos as emissões atmosféricas e disponibilizamos esse gás para consumo de terceiros.

Também tivemos premiações importantes na área de meio ambiente. Recebemos a primeira colocação do 5º Prêmio FIESP de Conservação e Reuso da Água - uma redução da captação de água do Rio Jundiá; redução da emissão de

efluentes líquidos para tratamento na estação de tratamento da cidade de Jundiaí; e também com um processo de recuperação de água de chuvas.

Em relação à governança destacamos a aprovação da Política de Governança Corporativa e dos regimentos internos do Conselho de Administração e dos Comitês de Assessoramento do Conselho. Hoje temos 2/3 do Conselho tido por pessoas de fora.

Entre os principais indicadores, que é a tabela seguinte, nós apresentamos aqui a forte recuperação na expedição total, que chegou agora a 473,8 mil toneladas anuais, praticamente ficando apenas 6% a 7% inferior ao pico de 520 mil toneladas de 2007, e ela já é superior ao do ano de 2008, que também já havia sido um bom ano.

As exportações voltaram aos dois dígitos, nós estamos de novo com 19,1% das exportações. Importante destacar que a Elekeiroz exporta para mais de 30 países regularmente. A receita líquida e a margem bruta também sofreram forte recuperação. A receita líquida com R\$ 850,5 milhões ficou apenas 3% abaixo do pico de 2008, mostrando e reenfatizando a forte recuperação ocorrida.

Ainda não conseguimos a completa recuperação do lucro, mas mesmo assim ele foi expressivo em um ano ainda de crise e também o EBITDA. O retorno sobre o patrimônio líquido voltou à casa dos dois dígitos, na faixa de 10,1%. Então o ano de 2010 foi para a Elekeiroz um bom ano.

Eu passo a palavra agora de volta para a Duratex.

Sr. Flávio Marassi Donatelli (Duratex): Muito bom dia a todos. Eu gostaria de começar pelo slide 29 destacando que esse ano de 2011 é um ano muito importante para a Duratex, ano em que ela celebra os 60 anos de sua fundação. 60 anos que vão ser comemorados baseados em um histórico de grandes realizações, uma empresa que soube aproveitar as oportunidades do mercado brasileiro todos esses anos, e soube também superar todas as crises que enfrentamos.

Essa história de 60 anos só foi possível porque a Empresa tem valores sólidos. Valores sólidos que começaram com o empreendedorismo de seus fundadores e que hoje também se encontra em seus executivos - um contínuo processo de inovação, sempre fundamentado em uma solidez financeira que permitiu a ela aproveitar todas as oportunidades de mercado, sem falar na ética com que ela conduz os seus negócios.

Nesses 50 anos eu gostaria de destacar que ela é fundada em 1951 e ela já nasce como uma empresa de capital aberto. Isso é um caso raro na economia brasileira - as empresas serem fundadas e já iniciadas em capital aberto, eu acho que a Duratex é uma das mais antigas companhias abertas, e uma das mais tradicionais hoje na BM&FBOVESPA.

Nessa história de sucesso cabe destacar, em 1972, a incorporação da Deca - importante segmento de negócios da Duratex. Ao mesmo tempo, em 1970, foi fundada a Satipel, que começou produzindo painéis no estado do Rio Grande do Sul.

Enfim, essa história vem se desenvolvendo, em 1992 a Ligna adquire as operações da Satipel. Ligna essa que hoje nossa sócia, é parte do controle da Duratex. Também nos anos 90, a internacionalização da Duratex com a aquisição de uma empresa na Argentina, onde nós fornecemos produtos da Deca lá na Argentina.

Em 2009 ocorre a associação entre a Satipel e a Duratex, criando a maior empresa de painéis do Hemisfério Sul - uma associação importante que já nasce com um nível bastante elevado de governança, já nasce no Novo Mercado. Em 2010, a Empresa faz investimentos importantes, além da consolidação da operação das duas empresas, há uma aquisição importante de terras e também um plano de investimento bastante ousado na Deca.

Em 2011, nesse início de ano, tivemos a satisfação de anunciar a aquisição de mais uma empresa de louças, Elizabeth, localizada em João Pessoa, na Paraíba. Então esse ano será um ano de muito trabalho e também de muita comemoração por esses 60 anos de história da Duratex.

No slide 30, podemos ver que a Duratex sofreu ajustes relevantes em função do IFRS. Ajustes esses que vem em função, primeiro, da combinação de negócios, formalmente a Satipel incorporou a Duratex, mas para efeito desse CPC referente a combinação de negócios, é a Duratex, como uma empresa maior, que acaba incorporando a Satipel. Isso impactou os ativos da Companhia, bem como os resultados da companhia em 2009.

Os números dos resultados da companhia em 2009 têm doze meses, vamos dizer assim, de Duratex e quatro meses de Satipel, já que a incorporação ocorreu a partir de setembro de 2009.

Outro impacto relevante dos nossos ativos e PL é o ativo biológico, onde nós como somos integrados, estamos autossuficientes em cerca de 90% da nossa da nossa necessidade de madeira, tivemos que reconhecer a valor de mercado todas as florestas que estamos cuidando.

Outros dois efeitos menores, um deles é o benefício a empregados, onde reconhecemos o superávit do Fundo de Pensão, o Fundo de Programa Previdencial, e, para efeito principalmente do EBITDA, uma reclassificação onde as participações nos resultados estatutárias, que antes eram classificadas como "distribuição no lucro", foram reclassificadas nas respectivas contas de CPV e despesas operacionais.

Dessa forma, se nós olharmos o ativo da Companhia antes dos ajustes, seria de R\$ 5,0 bilhões, indo para R\$ 6,2 bilhões, um aumento de 23%. E o PL que era de

R\$ 2,6 bilhões está indo para R\$ 3,5 bilhões, um aumento de 32%, uma variação bastante relevante.

Os números agora apresentados no slide 31 são já após o ajuste do IFRS, então vemos um crescimento da receita em 42%, saindo de R\$ 1,930 bilhão para R\$ 2,742 bilhões, mas o mais importante é que a margem bruta sai de 35% e vai para 39%.

Quanto o EBITDA, o EBITDA recorrente sai de aproximadamente R\$ 495 milhões e vai a R\$ 851 milhões em 2010, um crescimento expressivo, de novo, de 72% e uma margem no EBITDA de 31%. Consequentemente, o lucro líquido sobe 74%, partindo de R\$ 253 milhões para R\$ 439 milhões, também lucro líquido recorrente.

No quadro inferior direito, é importante ver a solidez da companhia, uma vez que a dívida líquida da companhia sobre o PL representa apenas 28% do PL, quer dizer, a capacidade de alavancagem da companhia é grande. A nossa dívida líquida de R\$ 978 milhões, o que representa apenas 1,2 vez o EBITDA da companhia.

No slide 32, fazemos um destaque por divisões, a Duratex tem duas divisões que vocês conhecem bem - uma é a Deca, que produz metais e louças sanitárias, representando 1/3 dos negócios da companhia. Em termos de expedições o volume de 2010 para 2009 cresceu 9,3%, a receita líquida 20,3%, quer dizer, a empresa conseguiu recuperar os preços que havia perdido no ano de 2009, e a margem de EBITDA sobe significativamente de 24,3% para 29,7%, aumento de 46,8% no total do EBITDA recorrente.

Na Madeira, as expedições pelo IFRS, quer dizer, 1,5 milhão, mas na verdade se compararmos com o número pro forma de 1,996 milhão m³, quer dizer, basicamente 2 milhões m³, cresce 16% para chegar a 2,312 milhões metros cúbicos na Madeira. A receita líquida cresce de R\$ 1,172 bilhão para 1,830 bilhão, margem bruta atingindo 36,6%, um crescimento bastante expressivo.

O EBITDA recorrente da Madeira sobe de R\$ 311 milhões para R\$ 580 milhões, um aumento de 87%, sendo que a margem do EBITDA chega a 31,7%, já depois dos efeitos do IFRS.

No último slide, número 33, é um pouco para contarmos como a empresa tem respondido às condições favoráveis da economia brasileira. A economia brasileira apresenta todas as condições para crescimento, principalmente dos nossos produtos na medida em que temos um aumento de renda, baixo nível de desemprego e aumento do volume de crédito.

A Deca está muito bem posicionada, ela tem fábricas, vocês podem ver por aí, de louças espalhadas por todo o litoral brasileiro, próximo aos centros consumidores e com o menor custo de frete do mercado. Suas instalações de metais estão localizadas no estado de São Paulo com altos ganhos de produtividade. No

gráfico de evolutivo vocês vão ver que metais estamos crescendo de 14 milhões de peças para 18 milhões de peças até o ano que vem.

Na parte de louças sanitárias estamos crescendo três vezes a nossa capacidade produtiva de 2007 a 2012, saindo de 3,8 milhões de peças para 11,7 milhões de peças.

Na Madeira, também a nossa capacidade vem do nosso alto grau de integração, nós estamos, como eu disse já anteriormente, 90% da nossa necessidade de madeira suprimida por florestas próprias.

Temos uma integração de 65% na produção de resinas, e temos uma oferta de produtos de MDP e MDF muito bem balanceada, com capacidade de atender às necessidades do mercado, além de plantas distribuídas juntos aos centros consumidores, o que, de novo, nos dá uma condição logística diferenciada em relação aos nossos concorrentes.

A forma de a empresa responder a esse crescimento da economia brasileira foi que nós investimos mais de R\$ 2 bilhões até 2010, e até o momento temos já investimentos previstos de R\$ 600 milhões para 2011.

Passo a palavra para o Alfredo Egydio Setubal, do Itaú Unibanco.

Sr. Alfredo Egydio Setubal (Itaú Unibanco): Bom dia a todos. Vamos falar sobre o Itaú Unibanco Holding. Estamos no slide 35, onde vocês podem ver um comparativo entre o Brazilian Gaap e o IFRS.

Nos ativos totais de 2010, vemos uma queda no balanço do BRGAAP de R\$ 755,1 bilhões para no IFRS R\$ 727,5 bilhões. A mesma queda ocorreu no balanço de 2009, fruto das diferenças de contabilização da carteira de câmbio e dos ativos fiscais.

Em relação às operações de crédito, não há grande diferença entre um modo de contabilização e outro, fechamos 2010 com R\$ 333,9 bilhões de operações de créditos, incluindo os avais e as fianças prestadas.

No patrimônio líquido e no lucro líquido também temos algumas diferenças, vamos explicar na tela seguinte. Patrimônio líquido R\$ 60,9 bilhões no Brazilian Gaap, e R\$ 66,3 bilhões no IFRS. No lucro líquido, R\$ 13,3 bilhões no Brazilian Gaap e R\$ 11,7 bilhões no IFRS.

No slide seguinte, apresentamos as principais diferenças e os seus impactos tanto no patrimônio líquido quanto no lucro líquido.

A primeira diferença, de contabilização de provisão adicional para créditos de liquidação duvidosa, teve um impacto positivo no balanço, no patrimônio de R\$ 2 bilhões, e negativo no lucro líquido de R\$ 1,430 bilhão.

O segundo impacto importante é a forma de reconhecimento da totalidade do crédito tributário, a diferença da contribuição social de 9% para 15%. Tem um impacto positivo no patrimônio de R\$ 1,724 bilhão e negativo no lucro líquido de R\$ 659 milhões.

O terceiro impacto importante é o ajuste a mercado das ações e cotas, que tem um impacto positivo de R\$ 1,165 bilhão no patrimônio líquido - aqui são as ações essencialmente da BM&FBOVESPA e do CETIP.

O quarto impacto relevante é na forma de contabilização da aquisição da participação pelo Itaú Unibanco Holding na Porto Seguro, dá um impacto positivo no patrimônio de R\$ 896 milhões, e no resultado um impacto negativo pequeno de R\$ 40 milhões. Um impacto somente no lucro líquido é a provisão para gastos com a Associação do Itaú e Unibanco, no IFRS não é permitido esse tipo de despesa antecipada.

Depois temos diferenças na provisão de dividendos a pagar não declarados de R\$ 1,307 bilhão, e a diferença maior é de R\$ 1,621 bilhão que é referente ao imposto de renda e contribuição social sobre esses impactos positivos que ocorreram no patrimônio líquido, e R\$ 834 milhões no lucro líquido. O resultado final do patrimônio líquido sai de R\$ 60,9 bilhões para um patrimônio, em IFRS, de R\$ 66,3 bilhões. O lucro líquido cai de R\$ 13,3 bilhões para R\$ 11,7 bilhões. Essencialmente são essas as grandes diferenças.

No slide 37, vemos a evolução da carteira de créditos do Itaú Unibanco Holding no ano passado, saímos de R\$ 278,4 bilhões para R\$ 335,5 bilhões, com crescimento de 20,5%. Os índices de inadimplência, no quadro de baixo, 5,8% para pessoas físicas, apresentando uma melhora ao longo do ano, 2,9% para as pessoas jurídicas, também apresentando uma melhora, e o índice, em média, de 4,2%, que são os mesmos índices tanto no Brazilian Gaap, quanto no IFRS.

No slide 38, vemos o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, incluindo nesse índice as provisões e as despesas de sinistros e seguros, também apresentando uma melhora ao longo de 2010, fechando o ajustado ao risco em 70,9%. O índice de eficiência tradicional apresenta uma pequena piora em função de despesas maiores, principalmente ligadas à migração de agências do Unibanco para o Itaú.

Anunciamos um *target* em três anos, ao final de 2013, atingirmos 41%, vamos ao longo dos próximos anos buscar uma combinação melhor tanto de receitas, quanto de custos, para que possamos no final de 2013 estarmos com esse índice de 41%.

No último slide apresentamos quais são as nossas expectativas, alguns *guidances* para o ano de 2011. Esperamos um crescimento da carteira de crédito entre 16% e 20%, em uma economia que deve crescer ao redor de 4%, é a nossa expectativa. A inadimplência deve apresentar uma pequena alta em função da inflação um pouco mais alta e de menores ganhos reais de salário. A nossa expectativa é que, principalmente em pessoas físicas, possamos em algumas

linhas termos algum aumento de inadimplência, o mesmo ocorrendo no mercado de empresas médias.

As receitas de prestação de serviços devem crescer de 14% a 16%, que é o ritmo que cresceu no ano passado. As despesas não decorrentes de juros, de 10% a 13%, isso sim explica, além do dissídio de funcionários o ano passado, também o aumento que estamos fazendo - abrindo agências e plataformas de atendimento de pessoas jurídicas.

A nossa expectativa é que, para atingirmos o índice de eficiência de 41%, temos que melhorar em 2,5 pontos percentuais o índice de inadimplência já para este ano, então a nossa expectativa é de uma melhoria desse índice a partir de 2011.

Com isso eu passo a palavra de volta para o Dr. Henri Penchas.

Sr. Henri Penchas (Itaúsa): Iniciou a parte final desta apresentação. Slide 41, a Itaúsa foi selecionada pela sétima vez a compor o Índice Dow Jones Sustainability. Pela quarta vez estamos no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA.

Na página 42, podemos ver o crescimento da quantidade de negócios do papel da Itaúsa na BM&FBOVESPA.

Na página 43, o volume financeiro médio diário também com alto crescimento. Estamos negociando até o mês de março em média R\$ 88,2 milhões por dia.

Na página 44, o famoso quadro do desconto do preço da Itaúsa feito pela somatória das partes. Vocês vêem que após anos trabalhando já conseguimos deixar o desconto em apenas 17%, tudo isso obviamente excluindo o prêmio de controle.

Na tela 45, uma evolução desse histórico de desconto desde dezembro 2006, ele está nos níveis mais baixos já alcançados.

Na página 46, acho que o mercado tem reconhecido todo esse trabalho que tem sido feito na Itaúsa e nas suas principais controladas. Vejam a valorização média anual da Itaúsa em comparação com o Ibovespa e em comparação com o CDI. Exceto nos últimos doze meses quando o Ibovespa foi negativo em 2,54%, a Itaúsa valorizou 8,45% e o CDI deu 9,95%, mas em todos os outros acumulados o mercado tem reconhecido todo esse trabalho que tem sido feito pela Itaúsa.

Encerro essa parte, só lembrando a todos os principais mandamentos de criação de valor da Itaúsa para os acionistas: a disseminação de sua cultura organizacional para todas as empresas controladas; a valorização do capital humano; a autonomia operacional das empresas; liderança nos setores de atuação; todas as suas marcas fortes e reconhecidas; a internacionalização das nossas empresas; a forte estrutura de capital, e os investimentos sempre direcionados no sentido de criar valor para os seus acionistas.

Muito obrigado. Passo agora às perguntas que vocês eventualmente queiram fazer. Obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Sr. Henri Penchas (Itaúsa): Agradeço a participação de todos. Fico feliz porque eu acho que a ausência de perguntas demonstra a clareza da nossa apresentação. Eu e meus colegas diretores de relações com investidores das empresas controladas estaremos, como sempre estivemos, à vossa disposição para qualquer esclarecimento ou dúvida. Muito obrigado.

Operadora: A teleconferência da Itaúsa sobre os resultados de 2010 está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia. Obrigada.
